



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC

FORMAÇÃO CONTINUADA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: HISTÓRIA E VARIAÇÃO

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Campus Avançado São Lourenço do Oeste

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rodovia SC 480, S/N

Distrito de Frederico Wastner

CEP 89994-000

São Lourenço do Oeste/SC

Endereço Provisório

Secretaria Municipal de Educação.

Avenida Brasil, 1097, 2º Piso, Sala 1, Centro Comercial Janceszki

São Lourenço do Oeste/SC

CEP: 89990-000

Ramal: 49- 33448479

3 Complemento

Antiga Escola de Educação Básica Leoberto Leal - Distrito de Frederico Wastner

4 Departamento:

Direção Geral do campus

5 Há parceria com outra Instituição?

Sim

6 Razão social:

Secretaria Municipal de Educação de São Lourenço do Oeste

Gerência Regional de Educação de São Lourenço do Oeste (GERED/SLO).

7 Esfera administrativa:

Municipal

Estadual

8 Estado / Município:

SC/ São Lourenço do Oeste

9 Endereço / Telefone / Site:

Secretaria Municipal de Educação

Avenida Brasil, 1097, 2º Piso, Sala 1, Centro Comercial Janceszki

CEP: 89990-000

São Lourenço do Oeste/SC

Gerência Regional de Educação de São Lourenço do Oeste

Rua Nereu Ramos, 1225 - Centro

CEP: 89990-000

São Lourenço do Oeste/SC

10 Responsável:

Lúcia Iliane da Costa (SME)

João Valdemir Patinho (GERED)

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Rosângela Jovino Alves

12 Contatos:

E-mail: rosangela.j.alves@hotmail.com / rosangela.alves@ifsc.edu.br

(044) 9152-3788

(049) 3344-8479

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Português Brasileiro: história e variação

14 Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

40 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O conhecimento de nossa língua nacional é indispensável para compreender a riqueza cultural e linguística que temos em nosso país. Na escola, compreender a relativa unidade linguística que constitui o português brasileiro amplia a percepção de como ensinar e lidar com a nossa língua. Conforme ressaltam os PCNs:

Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos: o de que existe uma forma correta de falar, o de que a fala de uma região é melhor da que a de outras, o de que a fala correta é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal o português, o de que o português é uma língua difícil, o de que é preciso consertar a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. (BRASIL, 1998, p.31)

Todavia, é comum perceber que, muitas vezes, no ensino de língua portuguesa, a concepção de língua é limitada e o Brasil passa a ser compreendido como um país unilíngue, em que se considera uma única variante como correta e se propõe regras para o bem falar e o bem escrever, considerando esta a única forma de se comunicar adequadamente nas relações sociais.

A partir disso, este curso justifica-se por propor a reflexão acerca da concepção de língua, da constituição do Português Brasileiro (doravante PB), das suas raízes e das suas variedades. Ademais, com o intuito de esclarecer o entendimento de que “valorizar a variação linguística significa aceitar tudo que o aluno produz, considerar tudo certo, não ensinar gramática e deixar o aluno no mesmo ponto em que estava antes de entrar na escola” (SANTOS, 2005, p. 177), refletimos sobre a relação entre as variedades linguísticas, a concepção de norma e o ensino de língua portuguesa.

19 Objetivos do curso:

- Promover a formação continuada de professores da rede pública estadual e municipal no que diz respeito à constituição do Português Brasileiro;
- Compreender a miscigenação linguística presente nas raízes do Português Brasileiro;
- Refletir sobre as variações linguísticas e sua relação com o ensino de língua portuguesa.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O Curso de Formação Continuada em Português Brasileiro: história e variação proporcionará aos formadores que dele participarem:

- Compreender a constituição da história da língua portuguesa e a denominação de Português Brasileiro à língua portuguesa falada no Brasil.
- Valorizar as variações linguísticas reconhecendo os objetivos do ensino de língua portuguesa na escola;
- Ampliar suas noções de língua, linguagem e gramática.

21 Áreas de atuação do egresso:

Ao terminar o curso, o profissional continuará atuando no ensino fundamental ou médio, porém terá adquirido conhecimentos que o auxiliarão no trabalho com o ensino de língua portuguesa em sala de aula, de forma que esse ensino se torne mais contextualizado e reflexivo.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Português Brasileiro: história e variação	3 horas	40 horas

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Carga Horária
Português Brasileiro: história e variação	40 horas
Competências	
- Conhecer as bases linguísticas de formação do Português Brasileiro; - Compreender a variedade linguística do Brasil; - Entender a relação entre as variações e o ensino de língua portuguesa.	
Habilidades	
- Compreender as contribuições das línguas indígenas e africanas para a formação do	

<p>Português do Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a relatividade da unidade linguística do Brasil; - Explorar as variações linguísticas existentes em nosso país, como elas ocorrem e quais são as suas características; - Compreender o conceito de norma e sua relação com o ensino; - Conhecer as bases do preconceito linguístico;
Conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> - A história da língua falada no Brasil; - Contribuição das línguas indígenas; - Contribuição das línguas africanas; - Propriedades do Português Brasileiro; - Variações linguísticas: diamésica, diastrática, diatópica, diacrônica, estilística.
Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Ser assíduo e pontual; - Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades propostas; - Desenvolver trabalhos em equipe, respeitando as opiniões do colega e expondo as suas; - Ter participação ativa nas aulas.
Avaliação
<p>Avaliação diagnóstica: Sondagem dos conhecimentos prévios.</p> <p>Avaliação formativa: realizada por meio de mediações ao decorrer das aulas.</p> <p>Avaliação somativa: constituída de atividades práticas, tarefas de casa, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios e prova escrita.</p>
Referências Bibliográficas
Bibliografia Básica
<p>ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua escrita que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MATTOS E SILVA, R. V. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.** 21ª ed. São Paulo: 21ª edição, Loyola, 1999.

CASTILHO, A. O Português do Brasil. In: ILARI, R. **Linguística românica.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 239.

_____. **Nova Gramática do Português brasileiro.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Lisboa: Edições Sá da Costa, 1996.

FARACO, C. A. **Português: um nome, muitas línguas.** (introdução). Programa salto para o futuro. Brasil: MEC, 2008

LUCCHESI, D. **As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil.** São Paulo: DELTA, 2001.

PESSOA DE CASTRO, Y. A influência das línguas africanas no português brasileiro. In: Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura da Cidade do Salvador. (Org.). **Pasta de textos da professora e do professor.** Salvador: Secretaria Municipal de Educação, 2005. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/linguas-africanas.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2014

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa.** Trad.de Celso Cunha. 6 ed. Portuguesa. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1982.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será feita de forma continuada e processual, a cada encontro, levando em consideração a participação nas atividades, a apropriação e a reflexão sobre os conteúdos ministrados. A partir das avaliações, o docente poderá identificar as dificuldades dos discentes e buscar alternativas para saná-las.

O registro das avaliações será feito ao final de cada unidade curricular, considerando a situação dos discentes no que se refere às competências, atribuindo notas que variam de 0 a 10, conforme Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

A nota final será atribuída, calculada por meio da média aritmética das notas parciais obtidas pelos discentes ao longo do curso, e o aluno só será aprovado se atingir nota igual ou superior a 6.

Ressalta-se que somente haverá atribuição de nota avaliativa e, conseqüentemente, possibilidade de certificação se o aluno apresentar, ao término do curso, frequência presencial igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para fins de reavaliação, no caso de ser atribuído ao aluno nota inferior a 6, será lhe assegurado, ao longo do curso, pelo menos 1 (um) instrumento reavaliativo relacionado ao tema no qual o mesmo ficou pendente.

25 Metodologia:

O desenvolvimento das aulas contará com a participação ativa dos discentes, em um processo de construção de conhecimento que terá professor e aluno como sujeitos atuantes. Para isso, os discentes serão instigados a participar ativamente das discussões sobre o tema, relatando suas experiências e seus pontos de vista em relação às leituras.

O docente levará os alunos a refletirem as variedades linguísticas a partir de sua realidade social, a pensar no falar de sua região e nas riquezas culturais que norteiam as práticas linguísticas. A partir disso, espera-se que os discentes possam compreender, por meio de sua realidade, o Brasil como país plurilíngue e a importância das variedades para a constituição do PB e para o ensino de nossa língua portuguesa.

Para isso, as aulas serão expositivas, interdisciplinares, nas quais estará presente a discussão do tema e o diálogo, sempre complementadas com a proposta de atividades e exercícios para desenvolvimento e fixação das competências.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula; computador; data-show; caixas de som.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Língua Portuguesa	1	40 horas
-------------------	---	----------

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Dentre as finalidades e características dos institutos federais, está, segundo a lei 11.892, a oferta de capacitação técnica e de atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino. A partir dessa premissa, este curso justifica-se neste campus por promover formação continuada para a capacitação de docentes da rede pública e por reforçar as parcerias entre o IFSC – Campus São Lourenço do Oeste e outras instituições gestoras do ensino na cidade de São Lourenço do Oeste.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Considerados os resultados de audiência pública, pesquisa de demanda e características regionais, o eixo Desenvolvimento Educacional e Social não foi contemplado no Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) do Campus de São Lourenço do Oeste. Entretanto, a constante necessidade de capacitação de docentes da rede pública de ensino demonstra a carência de cursos de formação continuada nesse eixo.

30 Frequência da oferta:

O curso será oferecido conforme demanda, a qualquer tempo.

31 Periodicidade das aulas:

As aulas terão periodicidade semanal.

32 Local das aulas:

A definição do local dependerá da possibilidade da instituição demandante viabilizar uma escola, por considerar a situação atual do campus Avançado São Lourenço do Oeste (fase de implantação).

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

SEMESTRE LETIVO	TURNO	TURMAS	VAGAS	TOTAL DE VAGAS
2/2015	Matutino	1	40	40
2/2015	Vespertino	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

O presente curso destina-se a professores da rede pública municipal e estadual de ensino da cidade de São Lourenço do Oeste.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser docente da rede pública municipal ou estadual com comprovação de portarias de nomeação e/ou contrato vigente.

36 Forma de ingresso:

O ingresso será por sorteio público.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?**38 Corpo docente que irá atuar no curso:**

Nome	Área	Quantidade	Titulação
Rosangela Jovino Alves	Língua Portuguesa	1	- Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês - Mestre em Estudos Linguísticos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, L. W. dos. O ensino de língua portuguesa e os PCN. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S.. **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.